

7 CONCEITOS DE FINANÇAS QUE TODO INVESTIDOR DEVERIA CONHECER



Começar a investir – seja no mercado financeiro, em ações ou mesmo em depósitos a prazo, necessita de algum conhecimento e experiência, sendo necessário ampliar as bases da educação financeira para além da economia, até o aprendizado a se investir.

Confira a seguir tudo o que você precisa saber para se sair bem ao começar a investir.

1. Entenda a importância dos investimentos

Para se chegar a algum lugar, é preciso saber para onde ir. Faça um planejamento. É bom que o investidor trace uma meta para saber quanto investir mensalmente para que possa chegar aos objetivos.

Defina as respostas às seguintes perguntas:

- Quanto quero ter;
- Em quanto tempo;
- Qual rendimento eu espero obter;
- Quanto eu devo aportar mensalmente para que meu plano seja realizado.

Porque investir dinheiro? Essa pergunta pode surgir em quem começa a se interessar por investimentos – seja porque recebeu uma grande quantia em dinheiro, seja porque começou a fazer seu planejamento de reforma. Seja qual for a sua resposta, os investimentos são o principal caminho para a independência financeira.

2. Aprenda a investir dinheiro

No começo da jornada, também é comum que o investidor não saiba onde se informar, e corra o risco de ingressar em esquemas de pirâmide ou perder a fortuna acumulada.

O melhor caminho para o aprendizado é através das fontes oficiais:

“Atualmente, é normal encontrarmos muita informação na internet, grande parte sem uma fonte confiável. Todo investidor pode e deve se qualificar com cursos, se possível, em fontes oficiais.

3. Evite o erro comum do investidor iniciante: pular a reserva de emergência

Depois que se entendeu a importância de investir e começou a estudar investimentos, o próximo passo é construir a reserva de emergência. Ela deve ser o foco de todo investidor iniciante, antes mesmo da renda variável.

“Quando começamos a guardar dinheiro, podemos ficar ansiosos para logo aplicá-lo em investimentos mais arriscados na busca de retornos maiores. Mas isso é um erro. O primeiro investimento deve ser a sua reserva de emergência, que te dará cobertura caso qualquer adversidade aconteça”.

Tenha uma reserva de emergência. “Esse dinheiro deve estar aplicado em um investimento seguro e de liquidez diária. Assim, não precisa aceitar qualquer trabalho que aparece caso perca o emprego. Ou, mesmo que tenha um problema de saúde na sua família ou qualquer outro gasto emergencial inesperado, não ficará à mercê da boa vontade de ninguém”.

4. Trace seu perfil de investidor

Saber o seu perfil de investidor é essencial para conhecer em quais ativos, classes e em qual proporção vale a pena se expor. Esse perfil serve para orientar o investidor quanto ao principal aspecto do mercado de renda variável: a volatilidade.

5. Procure boas empresas nas quais investir

Sejam empresas no formato de ações ou gestoras de fundos imobiliários, avalie quem faz parte dessa empresa. A movimentação de cargos da direção, conselheiros fiscais e outros movimentos de c-level são importantes para entender a administração da empresa.

6. Valorize a diversificação

Não deixar todos os ovos na mesma cesta é um ditado de prudência, e o mesmo ocorre com os investimentos.

“É de senso comum que a diversificação reduz o risco, principalmente quando falamos em ativos descorrelacionados, assim pode-se montar uma carteira balanceada e ainda assim manter um retorno interessante”, diz ele.

7. Procure consultoria qualificada

Não tenha vergonha em acionar um assessor de investimento, para apoiá-lo a identificar as melhores opções de investimento.

SAIBA MAIS SOBRE OS NOSSOS SERVIÇOS EM WWW.IMCUBAANGOLA.COM.

Autora:



Sofia Chaves